



# NÔ PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS: 3713/3726/3728

BISSAU

PRESIDENTE LUIZ CABRAL ANUNCIA:

## VAI COMEÇAR A PREPARAÇÃO DAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS À ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR

O Presidente Luiz Cabral anunciou que vão começar em breve, em todo o País, os trabalhos preparativos das eleições para deputados à Assembleia Nacional Popular. Dirigentes do Partido farão reuniões com as populações das diferentes regiões, explicando o objectivo das eleições, que se realizarão este ano: eleger os 150 deputados da segunda legislatura da Assembleia Nacional Popular. O mandato de três anos dos 120 deputados da primeira legislatura terminou durante o corrente mês.

«Para defendermos a democracia e a liberdade na nossa terra, temos de dar ao nosso povo possibilidades de votar e de escolher as pessoas que estão à frente dos seus destinos e que defendem os seus interesses», afirmou o Presidente do Conselho de Estado na passada terça-feira, ao receber no Palácio da República os colaboradores dos Comitês de Sector das antigas áreas libertadas. Estes militantes, que regressam hoje aos seus locais de origem, estiveram em Bissau a assistir às comemorações do vigésimo aniversário do PAIGC, tendo participado

também num seminário político.

Durante a reunião, o Presidente Luiz Cabral, que era acompanhado pelo Secretário da Organização do Partido, camarada José Araújo, fez uma exposição da realidade actual do Partido e falou de alguns dos projectos do Governo para o desenvolvimento económico e social do País. «Cabral, desde o primeiro dia, disse-nos sempre que liberdade significa progresso. Nós não libertamos o País só para viver nele. Libertamos a nossa terra porque achamos que ela, tal como toda a África, tem o direi-

to de avançar, e que o nosso povo pode viver bem como qualquer outro povo no mundo. A nossa independência e a nossa liberdade constituem um caminho aberto para construirmos o progresso», salientou o Presidente.

«Na nossa terra, o Partido é que tem o poder nas mãos e todos nós sabemos disso muito bem. E sabemos que nenhum camarada do Partido receia apontar o que não estiver a andar bem. Ele tem o direito de dizer claramente o que não corre bem, para defendermos assim a pureza do Partido, para defendermos

aquilo que é o Partido, aquele Partido sob a direcção do qual lutámos sofrendo todas as canseiras. Para o defendermos e para que ele continue a ser o Partido que sempre foi, com a mesma confiança e amizade entre os camaradas até ao fim dos nossos dias. Para que o Partido de Cabral continue a ser sempre o Partido puro que Cabral criou, que nada pode estragar», diria o camarada Presidente, encorajando os militantes a trabalhar com entusiasmo e coragem, em mais um ano de luta que agora começa.

No final da cerimónia, foram distribuídas lembranças aos colaboradores dos comitês de base do Partido, que visitaram depois o Palácio.

Argel

## II FEIRA COMERCIAL PANAFRICANA ABRE AMANHA

«A África inteira em Argel»: tal é o «slogan» da Segunda Feira Comercial Panafricana, que abre amanhã as suas portas, na capital argelina. Cerca de sessenta países africanos, socialistas e do Ocidente, bem como organizações internacionais, participam no certame. A Guiné-Bissau e Cabo Verde estarão também presentes. O nosso país faz-se representar pelo camarada Armando Ramalho do CSL do Partido e Comissário do Comércio.

Esta manifestação cultural, «um instrumento privilegiado ao serviço do desenvolvimento interafricano», é a segunda do género, depois da de Nairobi, em 1972. Decorre no Palácio das Exposições, nos arredores da capital argelina. A sua realização foi decidida pela OUA, durante a primeira da organização, em

Julho de 1975, em Capala.

O objectivo da Feira é ao mesmo tempo político e económico: trata-se de promover as trocas comerciais interafricanas para um melhor conhecimento das experiências económicas de cada país, o que facilita a procura da complementaridade dos respectivos comércio e economia, promoção da unidade desejada.

O programa cultural da Segunda Feira Panafricana é particularmente rico: um festival de folclore, uma quinzena do cinema africano, exposições de livros e um «Museu de Arte de África», onde se apresentam obras de artistas e pintores africanos.



## Simposio estudantil internacional sobre Amílcar Cabral

(PÁGINA 2)

## UM NOVO SISTEMA DE ENSINO NO PAÍS

Um novo sistema nacional de ensino está em estudo, no nosso país. Baseado na experiência de dois anos de reconstrução nacional

na paz, o Comissariado de Educação Nacional elaborou um documento no qual indica as bases da nova estrutura proposta para o ensino na Guiné-Bissau.



Em depoimento recolhido pelo «Nô Pintcha» e publicado nas páginas centrais explica e analisa em pormenor o novo sistema de ensino proposto, dividido em três níveis: Ensino Básico, de seis anos, Ensino Geral Polivalente, de três anos, e Ensino Médio Politécnico, de dois ou três anos.

## ZIMBABWE

### “A AFRICA DEVE CERRAR AS SUAS FILEIRAS PARA FAZER FRACASSAR AS MANOBRAS IMPERIALISTAS”

A Grã-Bretanha decidiu «convocar imediatamente» uma conferência sobre a formação de um governo interino em Salisbúria, anunciou ontem o Foreign Office, em Londres. A conferência realizar-se-á «num local da África Austral aceitável por todas as partes interessadas», diz um comunicado publicado.

Vários dirigentes africanos e representantes dos governos americano e britânico encontram-se em Gaborone, reunidos a propósito do décimo aniversário da independência do Botswana. A capital deste país acolheu os presidentes da Zâmbia, do Zaire e da Gâmbia, e os vice-presidentes da Tanzânia e de Moçambique, bem como os dirigentes nacionalistas do Zimbabwe Josua Nkomo e Abel Muzurewa. Têm sido

travadas conversações sobre o futuro do Zimbabwe e foi anunciado que o ministro adjunto dos negócios estrangeiros britânico, Ted Rowlands, vai deslocar-se a Salisbúria, a convite do chefe de fila dos racistas, Ian Smith.

Do Maputo, onde se encontra um outro dirigente da guerrilha no Zimbabwe, Robert Mugabe, chefe do ZIPA, informam as agências que estão em curso ne-

gociações com representantes de Nkomo, tendo em vista a unificação das diferentes tendências no movimento nacionalista.

Ao mesmo tempo que dirigentes africanos (Siad Barre, da Somália, e Joseph Garba, ministro dos estrangeiros da Nigéria) e latino-americanos, (Fidel Castro, de Cuba), denunciaram as manobras imperialistas na África Austral, o Presidente Houari Boumediène, da Argélia, enviou uma mensagem aos chefes de estado da «linha da frente». — Agostinho Neto, de Angola, Samora Machel, de Moçambique, Julius Nyerere, da Tanzânia, Kenneth Kaunda, da Zâmbia, e Seretse Khama, do

Botswana — apoiando a declaração de Lusaka, no domingo passado, que rejeita o plano Kissinger para a Rodésia. «Esta nova prova imposta à África pelas forças de dominação, deve ser para todos os países africanos e movimentos de libertação o momento de reforçarem a sua vigilância e cerrarem fileiras, para fazer fracassar as manobras imperialistas e derrotar definitivamente as forças de opressão e exploração», sublinha o dirigente argelino, na sua mensagem em que reafirma uma vez mais a «solidariedade activa da Argélia com a luta levada a cabo pelos movimentos de libertação nacional africanos».

## Futebol: maneira de ganhar dinheiro

«Sou um leitor do jornal «Nô Pintcha». Para mim, é um grande prazer ler o trisemanário da República com a finalidade de estar sempre ao corrente daquilo que se passa no nosso jovem país. Lendo os recentes jornais constatei, com bastante pesar, que alguns dos jovens, sobretudo desportistas não sentem senão a ambição de ir para o estrangeiro jogar o futebol. Eles partem com o objetivo de ganhar muito dinheiro. Isso é uma atitude ilícita. Porque nós devemos ser realistas, ver as realidades do nosso país. Nunca devemos abandonar a nossa terra só porque ela atravessa certas dificuldades, financeiras em especial.

Não há vantagem absolutamente nenhuma em contribuir para o desenvolvimento do desporto de um país estrangeiro, enquanto que o nosso necessita das nossas energias. É primordial sabermos ser nós mesmos e ajudarmo-nos. Admitamos uma hipótese. O Bacar ou o João vão com o intuito de ganhar dinheiro para encher os bolsos e para ter fama. Mas se amanhã perder a forma, o que é que farão?

Jovens, é evidente que hoje sofremos dificuldades grandes, mas tenhamos esperanças. Façamos sacrifícios para amanhã vermos fecundar o fruto da nossa obra. A nossa terra é subdesenvolvida, mas é incomparável com qualquer outra do mundo por mais rica que ela seja.

Antigamente o tuga com a sua política demagógica enganava-nos a fim de irmos para Portugal jogar, criando-nos assim muitas ilusões. Hoje isso terminou. Devemos ter um espírito nacionalista, visto sermos nós os motores da marcha revolucionária. Somos todos guineenses e por isso devemos sentir o orgulho de o ser».

LÁSSANA CASSAMÁ — Estudante em Argel

### «CENA VERGONHOSA» NA DISTRIBUIÇÃO DE GÁS

«Dirijo-me pela primeira vez a esse jornal pois detesto escrever por qualquer assunto. Mas o que se passou hoje decidiu-me e resolvi lamentar o caso publicamente, através desse jornal.

Fui hoje — 23 de Setembro — às 7 h, para a conhecida bicha do gás. Queria levantar uma botija que já havia sido paga. Esperei até às 10 h pela chegada do combustível. Quando chegou um veículo que transportava o gás, indivíduos saltaram o muro, como se fossem ladrões, e foram atendidos primeiro pelos empregados da firma que distribuem o gás. Os que estavam na bicha ficaram sem nada pois, depois dessa pequena distribuição, alguns empregados da firma queriam que fosse formada uma nova bicha. Como isso não aconteceu, a distribuição foi interrompida.

Pergunta-se o que é necessário fazer para ser atendido: ser educado e portar-se com civismo ou o contrário? Será que a palavra civismo só deve ser pronunciada, não se percebendo o seu significado? Suponho que com um pouco mais de organização e método no trabalho poderia-se conseguir muito mais, evitando perdas de tempo e cenas vergonhosas como a que se passou hoje».

SALVADOR J. S. MACEDO

## Mensagens do Presidente Luiz Cabral a 36 chefes de estado por ocasião da passagem do Ramadao

O Presidente Luiz Cabral enviou telegramas de felicitações a vários chefes de Estados islâmicos por ocasião da passagem das festas do Ramadao: «Por ocasião da festa do Ramadao, tenho o grande prazer de transmitir a vossa Excelência, as minhas calorosas felicitações e ao vosso povo os meus votos sinceros de progresso e bem-estar».

As mensagens foram enviadas para o presidente Ahmed Sekou Toure, da República da Guiné; Ahmadou Ahidjo, da República Unida dos Camarões; Moussa Traoré, da República do Mali; Olusegun Obasanjo, da República federal da Nigéria; Mohamed Siad Barré, da República Democrática da Somália; Idi Amin Daddah, da República do Uganda; Mouammar El Khadafi, da Líbia; Anouar El Sadate, do Egípto; Gafar El Nimeiry, do Sudão; Habib Bourguiba, da Tunísia

Moktar Ould Dadah, da República Islâmica da Mauritânia; Dawda Jawara, da Gambia; Omar Bonso, do Gabão e Seyni Kountché, do Níger.

Ao presidente do Conselho da Revolução e Presidente da República da Argélia, Luiz Cabral enviou um telegrama pouco diferente: «Nesta feliz ocasião, em que todos os muçulmanos do Mundo festejam com alegria o Ramadao, tenho o prazer de dirigir a Vossa Excelência, assim como ao povo irmão argelino, as minhas felicitações e votos mais sinceros de ver reforçar-se cada vez mais, os laços de amizade e cooperação entre as comunidades muçulmanas argelina e da Guiné-Bissau».

Ao presidente da República Unida da Tanzânia, Julius Nyerere: «No momento em que todos os muçulmanos do Mundo festejam na alegria o Ramadao, peço a Vos-

sa Excelência que receba e transmita as minhas calorosas felicitações e votos de progresso e bem-estar».

Mensagem com texto diverso foi enviada a outros 12 Chefes de Estado pelo mesmo motivo: ao Presidente da República do Iraque, Ahmed Hassan El-Bakr; a Khaled Ben Azis, da Arábia Saudita; ao rei marroquino Hassan II; ao rei Hussein, da Jordânia; ao Xá do Irão, Mohamed Leza Pahlavi; ao rei da Malásia, Abdul Halim Moussan; aos presidentes Elias Sarkis do Líbano; Chándry Fazal Elami, do Paquistão; Hafez El Assad, da Síria; Khadi Abdourahmane El Eriami, da República Árabe do Iémen; Saleh Ben Robaich, da República Democrática Popular do Iémen; Sardar Mohamed, da República do Afeganistão.

Nesses telegramas Luiz Cabral afirma: «A cele-

bração da festa do Ramadao oferece-me o agradável prazer, em nome do povo da Guiné-Bissau, de dirigir a Vossa Excelência, assim como ao povo amigo do seu país, as minhas calorosas felicitações. Aproveito esta ocasião para vos exprimir os meus votos de ver desenvolver e consolidar cada vez mais, os laços de amizade e da cooperação entre os nossos dois povos e Estados Amigos, ao serviço do progresso e felicidade da Humanidade».

Na mesma ocasião foram remetidas mensagens com saudações aos Presidentes Koruturk, da República da Turquia; Suharto, da Indonésia; do Bangla Desh; ao sultão de Oman, Qabus Beni Said, ao emir de Bahrein, Al Khalifa; emir de Koweit, Al Salem Al Sabat; do Katar, Khalifa Ben Ahmed Althani e ao rei da Tailândia, Bhumibol Abulyadej.

## Ministro e pioneiros regressam a Cabo Verde

Regressou ontem no fim da manhã para Cabo Verde o Ministro da Educação de Cabo Verde, camarada Carlos Reis, após ter assistido às comemorações do 20.º aniversário da fundação do PAIGC, em Bissau, efectuou também vários contactos com o Comissariado da Educação Nacional do nosso país.

O grupo teatral de pioneiros de Cabo Verde que participou em várias actividades nas comemorações de Setembro via-

jou no mesmo avião que o Ministro. Ontem, antes de irem para o aeroporto, os pioneiros foram recebidos pelo Presidente Luiz Cabral. Ganham um conjunto de súmbias e balalaicas que foram distribuídas entre todas as crianças do grupo.

Eles apresentaram-se duas vezes em Bissau, no salão da Udib e participaram no desfile do dia 19. Ainda durante as festas, foram até Gabú, onde deveriam realizar um espectáculo que foi impedido pela chuva.

## Simposio estudantil internacional em Bissau

A concretização das possibilidades de realização, em Bissau, no próximo ano, de um Simpósio Estudantil Internacional sobre a contribuição de Amílcar Cabral na luta de libertação nacional, é um dos objectivos principais da vinda ao nosso país do vice-presidente da União Internacional dos Estudantes, Rafael Couraige, que chegou ontem de Praga, Tchécoslováquia.

Durante a sua estadia na Guiné-Bissau, o dirigente da UIE manterá alguns contactos com os

dirigentes da Juventude e com a direcção da JAAC — Juventude Africana Amílcar Cabral —, com o fim de conhecer os avanços do povo da Guiné-Bissau dirigido pelo PAIGC.

— A minha visita também vai servir para fortalecer os laços de amizade entre a UIE e a JAAC. A UIE sempre apoiou a luta do povo da Guiné-Bissau e, nesta fase de luta do povo e dos estudantes deste país procurar dar a sua maior contribuição para o seu êxito pela reconstrução de uma nova vida.

## RESPONDE O POVO

### Campanha de educação sanitária - 2

Sessenta por cento das crianças que nascem na Guiné-Bissau morrem antes dos cinco anos. Esta taxa de mortalidade infantil, uma das heranças do colonialismo, poderia ser reduzida com a simples utilização de métodos comuns de higiene. Preocupado com isto, o Governo está a desenvolver e incentivar uma série de campanhas sobre educação sanitária. São organizados cursos rápidos nos bairros, palestras, programas na rádio. O problema é saber até que ponto isso tudo tem dado resultado. Qual o nível de participação e aprendizagem das pessoas. Os próprios interessados falam nisso. Três moradores de Bissau opinam sobre as campanhas, dizem de que forma beneficiam-se delas e em que aspectos mudaram seus hábitos, aumentaram os cuidados, principalmente com as crianças.

Paula Mendes, 16 anos, estudante: «Já ouvi falar muitas vezes na educação sanitária. Através do rádio e dos grupos do meu bairro. Geralmente eu ia a um curso de higiene que funciona numa capela próxima da minha casa, mas devido aos exames deixei de frequentar as aulas. Tenho a intenção de matricular-me novamente assim que o curso recomeçar. Acho que esses conhecimentos de edu-

cação sanitária são muito bons porque há pessoas que não ligam para higiene, nem têm cuidados com a sua saúde. Talvez se ouvirem falar sempre que isso é importante, comecem a se interessar um pouco mais. Eu, antes de conhecer as instruções recomendadas para a higiene e desinfecção, já fazia tudo isso na minha casa.»

Joaquim Lopes, 19 anos,

mecânico: «Ouvi falar muito pouco de educação sanitária. Não quero dizer que essas coisas não são importantes. Também nunca participei em nenhum curso devido à falta de tempo. Estou constantemente ocupado no serviço. Sempre viajo pelo trabalho, mesmo hoje estou a caminho de outra viagem. De vez em quando ouço um programa sobre esse assunto no rádio, mas só quando acontece ter um

rádio ligado por perto. Quando estou em Bissau vejo sempre as pessoas do meu bairro preocupadas com isso, tentando dar o máximo da sua colaboração nas aulas de educação sanitária. Se tivesse tempo suficiente gostaria de participar nesses cursos, de saber como funcionam. Como não tenho momentos livres para isso, até agora só terei algum proveito das poucas coisas que ouvi falar.»

Pedro Pires a Francisco Mendes:

## “A incontestável adesão do Povo às comemorações do xx aniversário do Partido é um novo encorajamento aos nossos Governos”

★ Agostinho Neto e Fidel Castro saudam Luiz Cabral

O camarada Pedro Pires, membro do CEL e primeiro-ministro de Cabo Verde, enviou ao camarada Francisco Mendes (Chico Té), membro do Secretariado Permanente do CEL e Comissário Principal, por ocasião do terceiro aniversário da nossa independência, a seguinte mensagem:

«Na ocasião em que perfazem três anos de vitória retumbante do nosso Partido e nosso povo, da proclamação da República irmã da Guiné-Bissau, saudamos calorosamente os dirigentes de Estado e Partido, o povo da nação irmã, em nome do Governo, da CNCV e do povo de Cabo Verde, e em meu nome próprio. A análise genial do nosso militante número um, o saudoso líder Amílcar Cabral, levou à tomada da decisão histórica da eleição da ANP e proclamação da República da Guiné-Bissau, a 2 de Setembro de 1973, que deu início a três anos de vitórias sucessivas do nosso Partido e do nosso povo, determinaram uma mudança qualitativa da nossa luta, pela dignidade, independência nacional, paz e progresso da humanidade. Estamos convencidos que a forma grandiosa como foram comemorados os 20 anos de luta do nosso Partido, a incontestável adesão mais uma vez manifestada pelo nosso povo, nessa ocasião, constituem um novo

encorajamento dos nossos governos, instrumentos de reconstrução nacional, ao PAIGC para prosseguir firmemente a luta pela consolidação da independência nacional. Unidade Guiné-Cabo Verde, felicidades e prosperidade ao nosso povo. Saudações fraternais».

### MENSAGENS DE ANGOLA E CUBA

Por ocasião do terceiro aniversário da proclamação do nosso Estado, o Presidente da República Popular de Angola, camarada Agostinho Neto, enviou ao camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado do nosso país, a seguinte mensagem:

«Por ocasião da comemoração do terceiro aniversário da proclamação da Independência Nacional, é-nos agradável exprimir-vos, em nome do povo angolano, do Comité Central do MPLA, Governo da República Popular de Angola e em meu nome próprio, as nossas fraternais e calorosas felicitações.

Solicitamos que sejam transmitidas as nossas saudações revolucionárias ao povo heróico da Guiné e Cabo Verde e aos dirigentes do PAIGC. Aceitem os nossos melhores votos de felicidades e prosperidade para o povo da Guiné e Cabo Verde».

O Presidente Luiz Cabral recebeu um telegra-

ma de Fidel Castro, Primeiro Secretário do Partido Comunista de Cuba e de Osvaldo Dorticós, Presidente de Cuba, felicitando o povo da Guiné-Bissau pelo terceiro aniversário da Independência.

«Por ocasião do terceiro aniversário da proclamação da independência do povo irmão da República da Guiné-Bissau, tenho o prazer de enviar-lhe, ao povo, através de seu digno representante, ao Partido Africano pela Independência da Guiné e Cabo Verde, e a seu Governo, nossas mais sinceras felicitações em nome do povo, Partido e Governo Revolucionário de Cuba.

Nossas relações nascidas e fortalecidas ao calor da nossa luta comum contra o colonialismo, neocolonialismo e imperialismo, são exemplo de relações entre países amantes da paz e do progresso. No momento em que a ira imperialista pretendeu apoderar-se da terra angolana, a República da Guiné-Bissau colaborou de maneira brilhante na vitória arrasadora pela vanguarda do povo angolano, e dessa forma se demonstrou uma vez mais a nossa total identificação na arena internacional, frente à conspiração do imperialismo. Ao felicitá-lo por esta grande data, reiteramos-lhe a nossa amizade e solidariedade revolucionária, ao mesmo tempo que formulamos

votos de felicidade e bem estar e por um estreitamento das nossas relações em todos os terrenos».

### OUTRAS MENSAGENS

O Presidente da República de Portugal, general Ramalho Eanes, enviou ao camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, por ocasião do terceiro aniversário da proclamação do nosso Estado, a seguinte mensagem:

«Felicitó V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> na ocasião da Festa Nacional da República da Guiné-Bissau, e formulo os meus mais calorosos votos para o bem estar e prosperidade da vossa nação e felicidade pessoal de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>».

Entretanto continuam a afluir ao nosso país mensagens dirigidas aos dirigentes do nosso Partido e Estado, por ocasião do terceiro aniversário da proclamação da nossa independência. Saientamos as mensagens de: Seiny Kountche, Presidente da República do Niger; Ould Ahmed, Presidente do Conselho de Ministros da República Árabe Sahariana Democrática; Hedi Noura, primeiro-ministro da República da Tunísia; Todor Jivkov, Presidente do Conselho de Estado da República Popular da Bulgária; e Kwame Donkoh Fordwo, presidente do Banco Africano do Desenvolvimento.



## Amílcar Cabral

### A unidade é a força principal dos nossos povos

[...] Mas a nossa luta alcançou uma vitória de grande envergadura com a unidade entre os patriotas guineenses e os patriotas caboverdianos residentes na Guiné, no seio do PAIGC e da Frente que este criou. Os colonialistas portugueses, que sempre tentaram separar os guineenses dos caboverdianos, ficaram desorientados perante a sólida união de todos os africanos no interior da Guiné. Hoje, as prisões estão cheias de guineenses e caboverdianos e a luta de liquidação do colonialismo português reforçou os laços históricos e de sangue que unem os dois povos.

Não existem, quer no seio do povo da Guiné, quer no seio do povo das Ilhas de Cabo Verde, quer entre os dois povos, contradições que possam impedir ou travar a indispensável unidade para a liquidação do inimigo comum. Pelo contrário, a situação de exploração e de violência a que estão sujeitas todas as camadas sociais: a miséria, a ignorância e o meio que caracterizam a situação dos povos, a determinação de reconquistar a dignidade e a liberdade e de expulsar o mesmo inimigo são razões sólidas para consolidar a unidade dos guineenses, dos caboverdianos e entre uns e outros.

Qualquer atitude contrária à unidade dos nossos povos só poderá basear-se em preconceitos raciais e étnicos que servem o oportunismo político, a ambição pessoal ou o colonialismo português, contra os interesses dos nossos povos.

Estamos e devemos continuar a estar unidos, porque a unidade é a força principal dos nossos povos. Todos os que desejam verdadeiramente liquidar o domínio português têm de estar fortemente unidos contra o inimigo dos nossos povos. Devemos deixar a estes a faculdade de decidir amanhã, depois da independência nacional, o seu próprio destino. Hoje, reforçamos a nossa unidade e lutamos corajosamente para libertar os nossos países do jugo colonial.

Nas condições particularmente difíceis em que lutamos, seria bem difícil realizar mais do que já foi feito no interior dos nossos países. No decurso dos dois últimos anos, mas sobretudo a partir de 1960, a evolução da luta, particularmente na Guiné, operou-se de forma acelerada. A atitude das próprias autoridades coloniais portuguesas demonstra esse progresso dos nossos povos na via da libertação nacional.

No exterior, os movimentos de libertação criados por emigrados e oriundos da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, depois de terem atravessado várias dificuldades, entram agora numa fase de grande actividade ao serviço da luta e em colaboração com a organização do interior, o PAIGC.

O reforço desta colaboração, a criação de uma frente unida para a luta central desta conferência — representarão um grande passo em frente nesta fase preparatória para a liquidação do colonialismo português nos nossos países».

★ Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

## Exposição de pintura no Liceu

Encerra neste domingo a exposição de pinturas que está aberta ao público no Liceu Nacional Kwame N'Krumah. As obras são de três jovens, José Pedro Sequeira, Luis Alberto Lacerda e Félix Cristino Gama, que trabalharam nelas durante três meses. Eles próprios organizaram a exposição.

O camarada José Pedro Sequeira fala sobre a exposição, explica o seu

significado. Diz que utilizaram todos os elementos relacionados com o «Irã, ídolo religioso dos animistas na Guiné. Os quadros formam uma sequência baseada nas lendas populares. O último é sobre Cabral, «presente na configuração do homem com a sua raiz, desde os tempos em que cada irmão era uma navalha afiada. Um deles é inspirado na vida particular de um combatente. Na experiência que tirou durante a luta,

suas conclusões morais, seu cansaço».

Queriam dar a exposição o nome de «Exposição Pesquisa», mas acabaram por lhe dar o nome de «Os vaquiadores do futuro serão músicos do passado».

— Quando as vacas estão a pastar e dispersam-se é preciso ir atrás delas. Os vaquiadores vão tocando a flauta, música tradicional, como se estivessem a falar daquelas pessoas que já morreram.

Os quadros serão vendidos apenas se for para permanecer em alguma organização cultural. «Nunca para qualquer comerciante que queira dependurar na sua loja e usar para propaganda». No encerramento da exposição os três artistas pretendem organizar uma sessão cultural sobre arte realista onde falarão da realidade dentro da pintura, da poesia e da música.

# Comissário Mário Cabral ao "Nô Pintcha"

## UM NOVO SISTEMA DE ENSINO PARA O PAÍS: ESTUDO LIGADO AO TRABALHO E ÀS NECESSIDADES DA

O Comissariado de Educação Nacional e Cultura recebeu como herança colonial um sistema de ensino totalmente divorciado da realidade do País. Agora, com dois anos de actividade, depois de uma reflexão e discussão sobre os problemas do ensino na Guiné-Bissau, elaborou um documento no qual indica a nova estrutura a que deve obedecer o sistema nacional de ensino. Esse documento foi apresentado ao Conselho dos Comissários e recebeu uma aprovação prévia para a sua institucionalização. Nesse depoimento publicado pelo «Nô Pintcha», o Comissário de Educação, camarada Mário Cabral, analisa minuciosamente o novo sistema de ensino a ser desenvolvido no País.

«O nosso Ensino vai ser dividido em três níveis: Ensino Básico, de seis anos, divididos em dois ciclos, um de quatro anos e outro de dois; um Ensino Geral Polivalente de três anos e um Ensino Médio Politécnico que variará de acordo com a própria exigência da formação média que se pretende, mas que não será em menos de dois ou três anos.

No Ensino Básico que se pretende universalizar à medida das possibilidades do nosso Partido e Estado, será subdividido em dois níveis. No primeiro, a criança vai ganhar todos os hábitos de comportamento, associar-se aos seus companheiros, à vida colectiva da comunidade. Também será iniciada nos conhecimentos de carácter científico. No Segundo Ciclo de Ensino Básico, irá reforçar todos esses conhecimentos de base, sobretudo, começar a ter noções que lhe serão necessárias para a vida.

Nós sabemos que 90 por cento da nossa população ou um pouco mais, são camponeses. O ensino que vamos organizar, vai levar isso em consideração e será dirigido para o campo. O aluno ou o cidadão, através dele, deverá poder participar como sujeito das transformações necessárias na sua comunidade. Portanto, vamos modificar um bocadinho as pequenas carreiras. Vamos mudar mesmo as disciplinas que são ministradas neste nível. Desde já podemos dizer que vamos introduzir a química e a física como noções básicas para a compreensão dos processos da natureza. Vamos ensinar Biologia no lugar de Ciências Naturais, e englobar a Formação Militar e a História numa só disciplina que chamaremos de Ciências Sociais. Nesta disciplina serão incluídas noções de Geografia. Porque, para se perceber a evolução das sociedades humanas, temos que conhecer o seu contexto geográfico.

Com as cadeiras que vamos introduzir nesse nível, qualquer aluno que saia do curso poderá ter os conhecimentos que lhe servirão

para ser um agricultor progressista, um mecânico progressista, um enfermeiro. Vamos introduzir também noções de educação sanitária e, eventualmente, porque é uma coisa que temos de estudar melhor, noções de educação sexual. Para que se possa ter tudo isso, teremos que retirar o Francês para não termos duas línguas estrangeiras. O Português já é uma língua estrangeira para nós. Continuar a ministrar o Francês, da maneira como está, não teria grande significação. Por isso, ele passará para o Segundo Nível de ensino.

Infelizmente nem todos os nossos alunos irão para o Ensino Geral Polivalente. O nosso ensino terá que ser selectivo porque o nosso Estado não dispõe de meios necessários para escolarizar todos os jovens. Será estabelecido um critério de selecção que se baseará numa série de factores, além das notas obtidas nas cadeiras: participação dos alunos nos trabalhos produtivos, nas actividades políticas do País, ligação nos trabalhos das organizações de massas da comunidade.

O Segundo Nível é chamado Ensino Geral Polivalente, porque pretende dar uma formação com várias opções para o aluno. O estudante vai ser formado para ter uma adaptação mais concreta às várias possibilidades que lhes possam ser oferecidas. Nesse nível vai ter, lateralmente, um alargamento das noções de carácter científico e de carácter de formação, recebidas no nível anterior. Mas, sobretudo, orientações para actividades práticas. Isto ficará de acordo com as características da região onde a escola se situa. Teremos que introduzir noções de Carpintaria, de electricidade, de agricultura, como trabalhos práticos. Tudo isto de acordo com a vocação do aluno, o que lhe permitirá, mais tarde, ir para uma orientação mais especializada.

### FORMAR PROFESSORES

Ainda a nível de pós-Ensino Básico, nós pensamos criar algumas escolas profissionais. Serão escolas de formação de professores para o primeiro ciclo de Ensino Básico, de auxiliares de enfermagem, de práticos agrícolas, de carpinteiros, de serralheiros, tudo de acordo com as necessidades do País. Pensamos que essas escolas deverão ficar ligadas aos comissariados interessados. A Educação irá intervir no aspecto da formação geral, mas, serão os próprios comissariados a dar a orientação mais necessária para o momento.

Depois deste Ensino Geral Polivalente, os alunos poderão já engajar-se nos vários serviços. Para aqueles que puderem continuar os seus estudos, então, o Ensino Médio Politécnico oferece uma série de institutos que também serão orientados de acordo com a própria necessidade do momento e que evoluirão de acordo com as transformações da nossa sociedade.

Nesse nível, nós teremos o Instituto Técnico de Formação Profissional que já está no seu processo de formação. Teremos o Instituto de Pedagogia que será a nossa escola para professores primários e mais algumas formações do ensino secundário. Pensamos criar também um Instituto de Enfermagem e um de Ciências Sociais onde se formarão os camaradas para as humanidades.

Nos Institutos e no Ensino Médio Politécnico, pretendemos formar técnicos médios que são afinal, a base de qualquer transformação que quisermos fazer no nosso país. Nos institutos deverão formar-se, também, camaradas candidatos ao Direito à Filosofia e a outros cursos superiores. Pensamos criar ainda, num futuro próximo, um Instituto de Administração e Secretariado. Também estamos a pensar num Instituto de Ciências Agrárias, para formação de técnicos a nível de regente agrícola.

Estes são os institutos que queremos formar para poder abranger todos os jovens que atinjam esse nível. Nas nossas publicações falamos num Instituto Pré-Universitário. Mas, modificámos essa ideia. Com isso, pressupõe-se logo que um indivíduo vai passar, depois, para a Universidade. O que, na realidade, não acontecerá. Em todos estes Institutos serão formados técnicos que depois poderão seguir os seus cursos no ensino universitário. Mas, muitos terão que se engajar directamente no processo de reconstrução nacional. Apenas os que se revelarem mais competentes no trabalho, ou como os melhores durante a escolaridade, os mais engajados, os mais devotados, serão os indicados para as universidades no estrangeiro. Isso porque ainda não temos condições de ter Universidades no nosso país.

Os mesmos critérios de passagem do Ensino Básico para o Ensino Geral Polivalente, serão adoptados para o ingresso no Ensino Médio Politécnico. Os can-

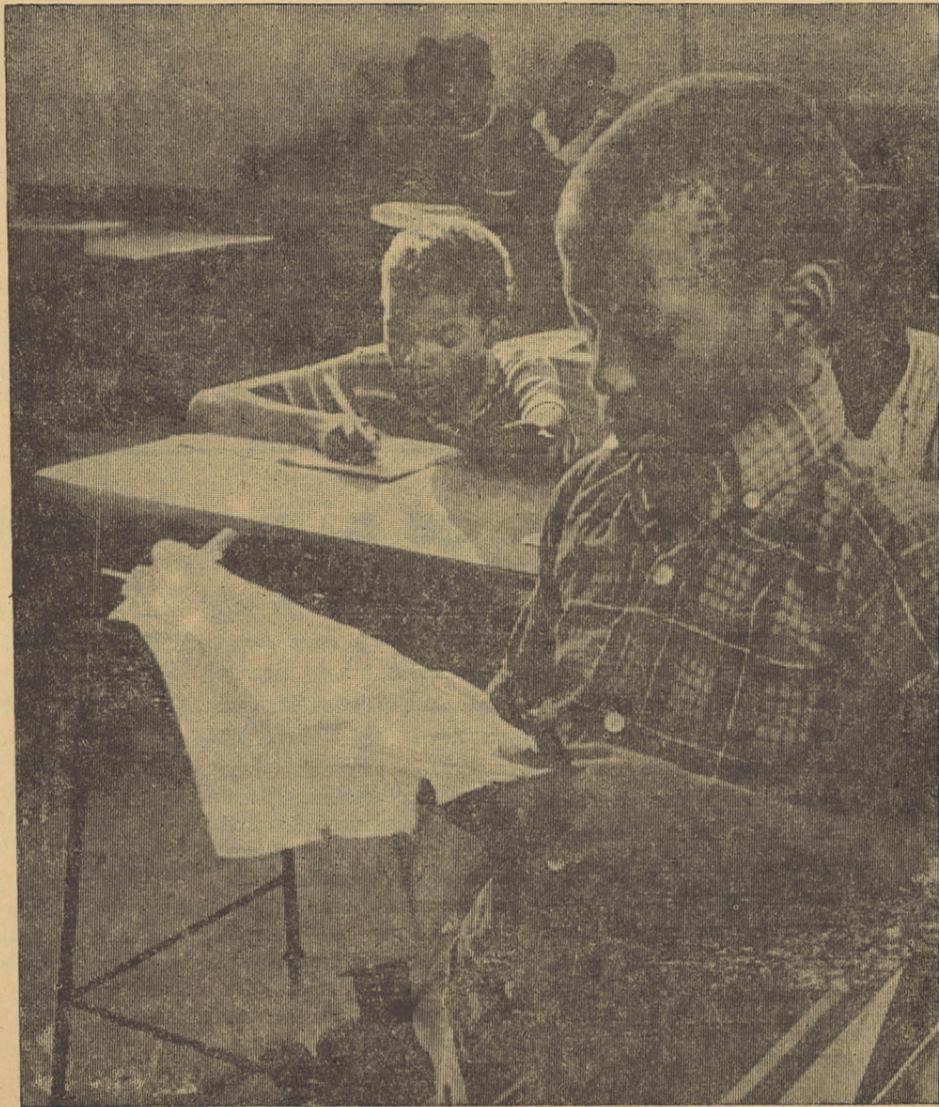
didatos ingressarão de acordo com as qualidades reveladas no nível anterior. Qualidades científicas e técnicas, morais e militantes. De acordo com a própria planificação do desenvolvimento, o nosso Estado fixará o número de alunos para cada tipo de Instituto. As pessoas formar-se-ão de acordo com as necessidades, e não de acordo com a suposta tendência que tenham. Formaremos quadros para a reconstrução do País e não quadros que virão fazer discussões de carácter científico e filosófico que poderão não servir a nada, se não estiverem alicerçados nas necessidades reais.

Não vamos ter escolas para matricular pessoas de acordo com a vocação que pensam ter. Sabemos que há muitas influências dos pais neste aspecto. Por exemplo, um indivíduo que cresce no meio de lavradores, quer ser engenheiro agrônomo. Se o pai é enfermeiro, quer ser médico. Portanto, nós não podemos satisfazer as necessidades individuais. Devemos formar pessoas de acordo com a própria necessidade de desenvolvimento

do País. Procuraremos tanto quanto possível, satisfazer a própria vocação ou even- v o c a ç ã o do candid- Aqueles que obtiverem pontos como média dura- todo o curso e se revela- como melhores estudan- das nossas escolas, pode- seguir as carreiras que d- jarem.

### PRIMEIRO O PAÍS

Este método será um e- mulo para que os nos- alunos estudem cada- mais, não só para pas- mas para realmente se- lizarem. Formar gente- uma maneira contrária- também poderá ser m- Isto, porque as pessoas- da não se engajar- no processo revolucioná- Um revolucionário faz a- lo que a revolução ne- sita dele e não aquilo- quer. Aqui, nós temos a- nomos a fazer diplomac- engenheiros civis a fa- agricultura. Os nossos- vens devem compreender- isso e engajar-se naq- que o País necessita. Te- este problema porque- da temos dificuldades- mobilização e conscienc-



# GUINÉ-BISSAU

zação dos nossos jovens.

A questão das idades será vista de acordo com a nossa situação. Por exemplo, o ensino Médio Politécnico seria para alunos dos 13 aos 15 anos. Mas, sabemos que, ainda grande número dos nossos estudantes matriculam-se bastante tarde. Isto porque o ensino ainda não está tecnicificado neste sentido. O nosso objectivo é obter 100 por cento dos resultados, passar todos os alunos matriculados em cada classe. Isto é um sonho ainda, mas que iremos realizando de acordo com a própria formação de professores que temos que fazer. Nessa altura fixaremos as idades para os cursos normais. Os alunos que ultrapassarem esses limites, poderão frequentar cursos para adultos, que terão um programa com os mesmos objectivos, mas com seriação diferente. Isso porque não se vai ensinar aos adultos certas noções que já conhecem da vida corrente.

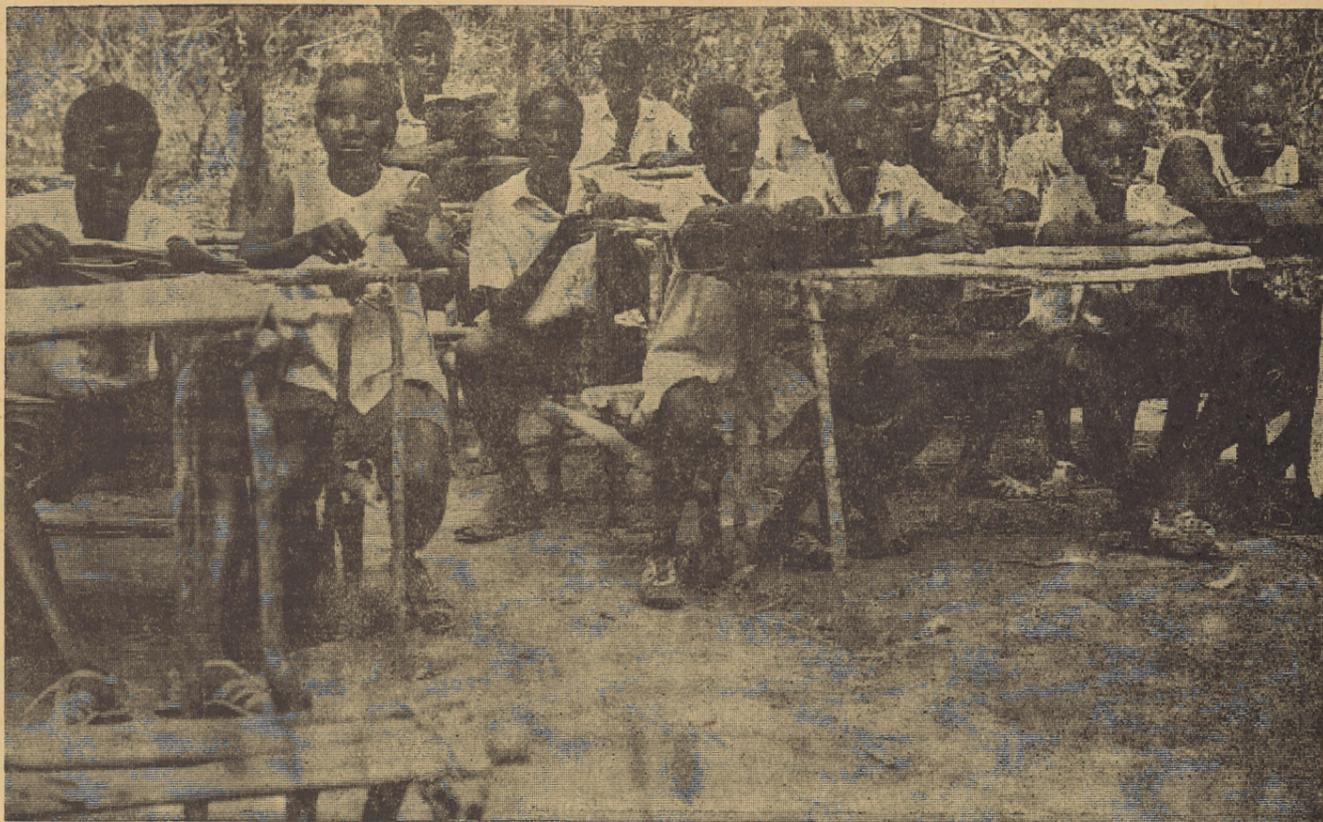
A formação de professores é uma das tarefas principais do Comissariado de Educação. Não faremos na-

da na formação de quadros para os diversos ramos de reconstrução nacional, se não tivermos professores em quantidade e em qualidade suficientes. Já conseguimos um fundo para a criação de um Instituto para esse fim. Pensamos situá-lo no centro do País, talvez em Mansabá. Queremos formar logo no início, 250 monitores que lançaremos para a produção. E, ano a ano, iremos recebendo alguns desses que já estão em actividades, para um curso de reciclagem intensivo de 12 meses, preparando-os assim, para poderem cumprir minimamente, as suas funções.

Formaremos, além disso, os professores de carácter mais normal, para o Primeiro Ciclo de Ensino Básico. Terão a sexta classe como nível de ingresso no Instituto. Depois, mais três anos de escolaridade, para poderem corresponder aos objectivos que definimos para o Primeiro Ciclo. Teremos ainda os professores para o Segundo Ciclo de Ensino Básico, que recrutaremos entre os jovens habilitados com a nona classe. Frequentarão um curso de três anos, sendo o terceiro de exercício, para poderem lançar-se no ensino do Segundo Ciclo, da quinta e sexta classe.

Outro nível de professores será destinado ao Ensino Geral Polivalente, da sétima à nona classe. Recrutaremos candidatos com a 11.ª classe formados com mais três anos de curso. Isto já corresponderá a um nível de bacharelato. Podemos dizer que será o embrião da primeira Universidade do nosso país. Vamos ter ainda professores para a Escola de Formação de Professores. Estes, terão 11 anos de escolaridade, acrescentando-lhes mais quatro anos de formação num Instituto de Pedagogia. Os professores do Segundo Ciclo também terão possibilidades de continuar os seus estudos até atingirem os níveis superiores.

A escola é totalmente aberta. Vamos permitir que cada professor vá melhorando cada vez mais a sua situação, desde que trabalhe para isso. E, pouco a pouco, iremos criando faculdades a fim de fazer com que todo o ensino seja feito no nosso país e que só as especializações precisem ser feitas no exterior.



«Queremos fazer um ensino ligado ao trabalho produtivo»

## UM HOMEM NOVO

O objectivo real do novo sistema é eliminar o que resta do sistema colonial para que possamos realizar os objectivos traçados pelo PAIGC: Criar um homem novo, um trabalhador consciente das suas responsabilidades históricas e da sua participação efectiva e criadora nas transformações sociais. Esperamos concretizar este desejo através do conhecimento cada vez mais real das necessidades concretas do País, da definição do nosso projecto de desenvolvimento e do próprio trabalho realizado a nível das instituições escolares, através de discussões nos órgãos colectivos. Não só no aspecto técnico, mas também ligado às próprias necessidades da vida.

Todo o projecto de transformação do sistema nacional de Ensino não nos conduzirá a nada, se realmente não houver transformações também nos outros sectores de actividade. Será a Educação a lançar o desafio, mas terá que haver modificações estruturais nos outros departamentos, nas outras actividades do Estado. No próximo ano lectivo já pensámos pôr em funcionamento os manuais da primeira classe, ainda a nível de sebenta. Devem estar todos prontos até Setembro junto com as sebentas para a quinta classe que vamos fazer em regime experimental, apenas em cinco escolas do País: duas em Bissau, uma em Bula, em Bolama e Tombali.

Discutimos todo este sistema de ensino na viagem que fizemos recentemente a Cabo Verde. Iremos traçar linhas de convergência para podermos estabelecer instituições complementares. Essas medidas, já anunciadas na nossa revista «Educação», terão que

ser adaptadas às próprias circunstâncias duma evolução conjunta da Guiné e Cabo Verde.

A estrutura nova da primeira à 11.ª classe, deve seguir um processo progressivo de aplicação de novos programas. Esperamos aplicar todo o programa até o ano lectivo de 1981/82, através de um jogo de modificações a introduzir. Faremos em seis anos um trabalho que levaria 11, se fosse aplicado, apenas, um programa novo por ano. Para isso estão fixadas as metas que cada programa terá que atingir.

Para efectivar tudo isso, temos que estabelecer anualmente vários estágios para formar os professores que vão tomar conta destes programas novos. Para este ano, já temos programados dois estágios, em Bolama e em Cói, para os futuros professores da primeira classe. E um estágio em Bissau para professores da quinta classe. Gradualmente organizaremos seminários para divulgar os programas novos aos professores e mostrar a melhor forma de ministrá-los.

## ENSINO E TRABALHO

Vamos lançar uma proposta para discussão de um novo calendário escolar. É necessário pensar-se maduramente neste assunto, no sentido de tentarmos adaptar o calendário escolar às necessidades de evolução do próprio sistema de ensino. Queremos fazer um ensino ligado ao trabalho produtivo. Os alunos, no processo de educação, devem engajar-se no trabalho produtivo. Seja ele agrícola, de engenharia ou qualquer outro. Mas para se fazer estes trabalhos, devemos estabelecer o calendário escolar de maneira a que be-

neficie sobretudo a agricultura, que é quase toda a economia da Guiné-Bissau, neste momento.

Este calendário deverá ser estabelecido de maneira que os alunos, ainda na escola, possam participar nas tarefas agrícolas, nas campanhas de preparação de terreno, nas mondas e nas colheitas. Tudo isso como uma obrigação escolar e não como uma actividade extra-escolar ou trabalho voluntário. Vamos propor que se faça um calendário de Fevereiro a Dezembro. Situemos os períodos de férias no tempo em que a agricultura necessita de mais mão de obra. Os alunos não iriam trabalhar individualmente para os seus pais. Iriam, colectivamente, para o trabalho nas cooperativas ou nas propriedades dos agricultores pobres. Isto permitir-nos-á avaliar sempre o carácter pedagógico da participação dos estudantes.

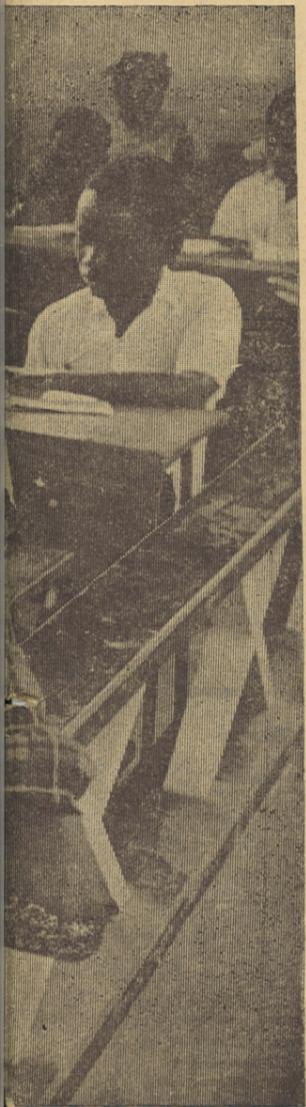
Este novo calendário terá muitas outras vantagens, entre as quais, a própria rentabilização dos meios postos à disposição da Educação. Actualmente, ao chegar o mês de Maio, muitos alunos abandonam as aulas para irem participar na agricultura.

Portanto, depois de um ano de actividades, não concluem os estudos. Isso porque o nosso povo diz que a agricultura é só uma vez por ano, enquanto que há escola durante todo o ano. Como a época agrícola coincide com os exames, então, os alunos não atingem a rentabilidade esperada. Nós queremos atingir os 100 por cento. Portanto, temos que mudar o calendário de maneira a que os alunos possam, de facto, estar na escola no momento em que esta vai exigir deles o maior esforço para

provarem que assimilaram, que compreenderam os ensinamentos que lhes foram ministrados.

Portanto, é nesta perspectiva que queremos fazer com que as férias do primeiro período coincidam com meados de Maio a Junho, para a participação dos alunos nos trabalhos de iniciação agrícola. Que as do segundo período coincidam com Setembro, que é o mês das festas no nosso país: Dia da Nacionalidade, da Fundação do Partido e da proclamação do Estado. Mas, também, é a época em que começará a ser necessário a transplantação do arroz e trabalhos nas plantações de mancarra, em que os alunos poderão participar. Então o fim do terceiro período, em que os alunos vão ficar desobrigados das suas actividades escolares, será em Dezembro. Coincide, mais ou menos, com a época da colheita. Os alunos poderão participar nelas, porque isso exige muitos braços. Poderão, além da agricultura, ajudar nas tarefas de alfabetização do nosso povo.

Sabemos que este sistema trará dificuldades paralelas, porque para as escolas funcionarem na época das chuvas, terá que haver o mínimo de infraestruturas. É necessário pensar também na ida dos estudantes para as escolas, com as chuvas. Portanto, queremos que todo o nosso povo pense sobre esta proposta. Que nos dê mais ideias, para podermos adaptar o nosso ensino à realidade nacional. Em Cabo Verde, este calendário também terá que ser discutido profundamente como será feito aqui. Depois, procuraremos estabelecer o mesmo calendário na Guiné e Cabo Verde, para as trocas das delegações na altura das férias escolares».



# Associação Amílcar Cabral: 220 pessoas que trabalham na República Federal Alemã pela solidariedade com a Guiné-Bissau

Na República Federal Alemã também existe solidariedade com a Guiné-Bissau. Num edifício no centro de Munster — Westfalia — funciona a sede da Associação Amílcar Cabral. Estudantes, professores, artistas, médicos e até operários costumam reunir-se nesse local para estudar formas de cooperação entre os dois países. Eles começaram as suas actividades em Maio de 1975 e esperam continuar.

A decisão de criar uma associação de amizade com os povos da Guiné e Cabo Verde não foi por acaso. Christian Sigrísti, representante da organização explica que esse projecto foi uma consequência das posições políticas de várias pessoas. «Nós entendemos que era muito importante continuar a luta na fase da consolidação da independência. Muitas vezes há uma tendência para defender as lutas de libertação apenas antes dos movimentos chegarem ao poder, apenas na fase da luta armada. Pensamos que isso não está correcto. Para nós a luta continua e é essencial apoiar os movimentos de libertação após a vitória militar, auxiliar o processo de reconstrução nacional».

Após uma delegação da República Federal Alemã visitar Bissau no ano passado, o PAIGC autorizou que fosse utilizado o nome

de Cabral para identificar a nova organização. Foi assim que sete pessoas se encontraram para fundar uma associação de solidariedade. Hoje, a direcção nacional ainda tem sete membros, mas funciona de uma forma colectiva. Coordena a actividade de 220 participantes mobilizados através dos grupos de base que já estão estruturados em oito cidades alemãs.

Desvinculada de uma linha política partidária, a Associação Amílcar Cabral possui militantes de várias tendências. Nos seus estatutos define-se como organização anti-imperialista e pretende formar uma frente ampla de diversos sectores sociais. Os seus integrantes são progressistas com o único encargo de divulgar a política do PAIGC no país, de defender a obra e o pensamento político de Amílcar Cabral.

Há um ano, no momento de fundar a organização, foram debatidos vários problemas. As pessoas interessadas em apoiar um movimento de solidariedade para com o povo africano levantaram várias questões. Analisaram as implicações políticas dessa decisão e o significado de escolher a Guiné-Bissau e não outro país africano. Christian Sigrísti, o director do Instituto de Sociologia da Universidade de Munster e um dos fundadores comenta esse aspecto:

— Escolhemos a Guiné-Bissau por considerar que a evolução política do país será determinante no processo social da África Ocidental. As perspectivas futuras nessa área do continente estão ligadas, em grande parte, às possibilidades de sobrevivência dos regimes progressistas, nesta fase posterior à independência. Para a nossa organização isso é importante. Acreditamos que a Guiné-Bissau terá um papel a desempenhar na revolução africana. E por todos esses motivos julgamos que é fundamental apoiar o país com o objectivo de aliviar algumas das suas preocupações a nível económico, tentando contribuir para o seu desenvolvimento numa base de solidariedade.

## CAMPANHAS

Em um ano de funcionamento, a Associação Amílcar Cabral já tomou várias atitudes. Divulgou o problema da fome em Cabo Verde e conseguiu recolher 21 mil marcos na RFA no final da campanha. Essa iniciativa foi amplamente discutida pelos membros da organização. Eles chegaram à conclusão que não bastaria lançar um movimento pedindo fundos para ajudar Cabo Verde. Por isso prepararam um programa mais vasto incluindo explicações sobre o processo caboverdiano. Recusaram-se a fa-

zer uma campanha humanitária. Falaram das verdadeiras causas da miséria e da fome baseados num ponto de vista anti-colonial.

Ao mesmo tempo, independentemente dessa verba, a organização facilitou o transporte de uma ambulância para Cabo Verde. Isto aconteceu nos primeiros meses deste ano, quando o comité procurou recrutar médicos para trabalharem nos hospitais da Guiné-Bissau. Já está em Bissau um médico francês, relacionado com o comité, que deverá dirigir o futuro hospital de Bubaque, nos Bijagós. Essa participação, no entanto, não comporta despesas para o país, como outros acordos de cooperação. O salário do médico é pago pela própria organização, através de uma recolha de fundos feita entre os participantes, para evitar qualquer encargo ao Estado da Guiné-Bissau.

Agora, a Associação Amílcar Cabral pretende pedir a colaboração das organizações progressistas da Igreja na RFA. Pretende contar com a sua ajuda para as próximas iniciativas que tomar, tanto no aspecto financeiro como em outros sectores. Aliás, recentemente, o grupo da República Federal Alemã assinou um acordo com o Instituto Caboverdiano de Solidariedade para auxiliar no recrutamento de quadros. Nessa fase, aos movimentos progressistas da igreja já começaram a participar.

## NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.  
Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.  
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.  
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726  
Assinaturas — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde  
Um ano ... .. 400,00  
Seis meses ... .. 250,00  
Outros Países Africanos e Portugal.  
Um ano ... .. 500,00  
Seis meses ... .. 300,00  
Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA» — Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

## FARMACIAS

HOJE — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.  
AMANHA — Central — Rua Vitorino Costa, telef. 2453.

## TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2887  
Bombeiros — 2222  
POLICIA: 1.ª Esquadra — 3333 + 2.ª Esquadra — 3444  
CORREIOS: — Informações 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 3002 — Air Algérie 3775/7

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:

Águas e Electricidade 2411 — (das 7 h. às 17 h.)  
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16 h. às 24 h.)  
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

## RADIO

Quinta-Feira — Primeiro período de emissão  
5 h. 55 min. — Abertura  
6 h. — Canções da nossa terra  
6 h. 10 min. — Programa Balanta  
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
— Actualidades Sonoras (repetição)  
8 h. — Encerramento:  
— Segundo período de emissão  
11 h. 55 min. — Abertura  
12 h. — Canções em Beafada  
12 h. 20 min. — Selecção musical  
13 h. — Música crioula  
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo  
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)  
13 h. 45 min. — Prevenção Rodoviária/Português  
15 h. — Encerramento:  
— Terceiro período de emissão  
16 h. 55 min. — Abertura  
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas  
18 h. 45 min. — Agenda do dia  
19 h. — Programa (Dus Curpo um Corçon)  
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
20 h. 30 min. — Protesto  
21 h. — Catavento  
23 h. — Tempos Novos  
24 h. — Encerramento.  
Sexta-Feira — Primeiro período de emissão  
6 h. — Canções da nossa terra  
6 h. 10 min. — Programa em manjaco  
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
— Actualidades Sonoras (repetição)  
8 h. — Encerramento:  
— Segundo período de emissão  
11 h. 55 min. — Abertura  
12 h. — Canções em Fula  
12 h. 20 min. — Selecção musical  
13 h. — Música crioula  
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo  
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)  
13 h. 45 min. — Programa da JAAC  
15 h. — Encerramento:  
— Terceiro período de emissão  
16 h. 55 min. — Abertura  
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas  
18 h. 45 min. — Agenda do dia  
19 h. — Programa (Dus Curpo um Corçon)  
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
20 h. 30 min. — Prevenção Rodoviária (Português)  
21 h. — Actualidades Sonoras  
22 h. — Na mundo di disporto  
23 h. — Tempos Novos  
24 h. — Encerramento.

## CINEMA

HOJE — As 18h 30min «Aventura é aventura», realização de Claude Lelouch com Lino Ventura, Charles Denner, Aldo Maccionne, Jacques Brel, Charles Gerard e Nicole Courcel — m/18 anos. As 20h 45min — filme a anunciar.

## ANUNCIOS

### Automovel

Automóvel marca Volkswagen, em bom estado de conservação. Os interessados devem contactar pelo telefone 3031 das 12h 30 minutos às 15h 30 minutos ou pelo telefone 3425.

### Precisa-se

Empregada para caixa de loja. Os interessados devem contactar as organizações Ançar.

### Aluga-se

Aluga-se parte de casa. Todos os interessados devem entrar em contacto pelo telefone 3031, cita na rua 10, porta n.º 44, das 12h 30 min às 15h 30min.

### Concurso

O Commissariado de Estado de Administração Interna Função Pública e Trabalho faz saber que se encontra aberto, na direcção-geral de função pública — repartição de pessoal, no espaço de quinze dias a contar do dia

imediatamente da publicação deste aviso no Boletim Oficial, a inscrição de indivíduos de ambos os sexos, com idade não inferior a 18 nem superior a 35 anos interessados na sua nomeação nos cargos que a seguir se mencionam: Quadro Único da Função Pública.

— Terceiro oficial (letra Q);  
— Aspirante (letra S);  
— Escriturário-dactilógrafo (letra T e U)  
Quadros especiais: (da Direcção-geral do Trabalho)  
Auxiliar de fiscalização (letra R);  
(da Direcção-geral de Administração Interna)  
Auxiliar de Administração (letra V, X e Y).

Para os lugares atrás mencionados serão exigidos as seguintes habilitações mínimas: Terceiro oficial, o actual 3.º ano liceal ou equivalente; Auxiliar de fiscalização e aspirante, o actual segundo ano liceal ou equivalente; Escriturário-dactilógrafo, o ciclo preparatório ou equivalente; Auxiliar de administração, a quarta classe da instrução primária elementar.  
Os candidatos serão sub-

metidos a um, prova dactilográfica e a um texto de situação de que constarão quesitos sobre História Política, Geografia da Guiné e da África (esta só para candidatos a terceiro oficial), Matemática e Português. A admissão será feita mediante requerimento dos interessados dirigido ao Commissário Principal devendo deles constar a identificação completa do requerente e morada.

Direcção-Geral de Função Pública, em Bissau, 15 de Setembro de 1976.

### Aviso

A firma Barbosa e Comandita com a sede em Bissau comunica que cessou todas as actividades. Pede também a todos os devedores o favor de procederem à liquidação dos seus débitos nos armazéns do povo, secção de contabilidade.

### Pilhas e fosforos

O Commissariado de Estado do Comércio e Artesanato

toma público que foi posto à venda no mercado uma partida de fósforos e pilhas eléctricas, provenientes da República Popular da China e importada pelos Armazéns do Povo: Os preços de venda dos fósforos são: por grosso, nos armazéns do povo 0,50 PG. Os preços das pilhas eléctricas são: grandes — por grosso, cada uma seis pesos e meio, a retalho, cada uma sete pesos e meio; médias — por grosso cada uma, cinco pesos, a retalho, cada uma, seis pesos; pequenas — por grosso, cada uma, três pesos, a retalho, cada uma, três pesos e meio, quadradas de 4,5 volts, por grosso, cada uma, dez pesos e meio, a retalho, cada uma doze pesos e meio.

### Comunica-se

No sentido de regularizar o abastecimento interno de gás, o Commissariado de Estado do Comércio e Artesanato comunica que vai lançar brevemente uma brigada com o objectivo de recolher todas as garrafas vazias que se encontram em poder dos consumidores.

**Kamal Joublatt**

**“Estamos nas vespersas de uma verdadeira revolução árabe”**

A situação no Líbano, onde uma guerra sangrenta instigada pelo imperialismo internacional provocou já milhares e milhares de vítimas, está na ordem do dia.

«Nô Pintcha» transcreve, pelo seu interesse, uma entrevista concedida pelo dirigente da esquerda libanesa, Kamal Joublatt, a Bernard Guetta, de «Le Nouvel Observateur».

— Muitos dos seus aliados políticos são de opinião que o conflito libanês está a «vietnamizar-se»... Que pensa disso?

Kamal Joublatt — Pode acontecer. Mas por agora há ainda demasiadas potências interessadas na manutenção de um Líbano independente e unido, primeiro a Europa e depois, sobretudo, os países árabes, que têm consciência do perigo que representaria para eles o nascimento no seu seio de um estado esquizoide e mais nacionalista árabes do que qualquer deles...

— O melhor meio de o evitar não será liquidar-vos?

K.J. — Talvez, mas é difícil. Creio que muitos chefes árabes têm mais a temer ser liquidados do que nós. Estamos aliados à resistência palestina, e essa aliança, pesa muito na balança, tanto política como militarmente.

— Bastaria que a Síria vos privasse do vosso porto cortando a estrada de saída para que a vossa zona se tornasse um vasto Tall El-Zaatar, não é verdade?

K.J. — Mesmo que perdessemos Saída restar-nos-ia sempre um bocadinho de costa.

— De que lhes servirá essa costa sem porto?

K.J. — Uma costa basta. E, de qualquer modo, não creio que os sírios tenham a intenção de se lançar nessa aventura. Os cinquenta mil homens e os seiscentos tanques com os quais invadiram o Líbano dão-lhe, talvez, uma força militar respeitável, mas politicamente são muito fracos: não tinham previsto nem o potencial nem a determinação da nossa resistência.

Têm toda a opinião árabe contra eles.

— Contudo, não reconhece que isso é pouco visível?

K.J. — A opinião árabe ainda é surda e muda. Porém, está a começar a «mexer». Na própria Síria acentua-se o divórcio entre o povo e o regime.

O Iraque, o Egito e a Líbia não apoiam a Síria. A URSS e os países socialistas começam a ajudar-nos politicamente. Temos a simpatia do Terceiro Mundo e dos partidos da esquerda europeia.

— Simpatia é uma coisa e divisões armadas outra. Ou não é desta opinião?...

K.J. — Trata-se de uma

simpatia que vai para além da simpatia vulgar.

— Até à ajuda material?

K.J. — O Iraque, por exemplo, ajuda-nos. E não se pode esquecer que os antagonistas árabes constituem um precioso apoio. É difícil este período que me deia até à transmissão dos poderes para o novo presidente, Elias Sarkis, em 23 de Setembro, mas depois estará aberto o caminho para uma negociação constitucional.

— Em que bases estaria disposto a negociar?

K.J. — Compete à outra parte propor uma base de negociação.

— Mas não deixa por isso de mobilizar os seus homens?

K.J. — Os americanos dizem que a guerra durará ainda alguns meses. Como são eles que dão as cartas do outro lado, temos de estar preparados para todas as eventualidades. Estamos prontos, se for preciso, para libertar o país batendo-nos de armas na mão. Estamos dotados de um alto-comando unificado e em breve teremos um exército de libertação nacional.

— Acredita que a população esteja disposta a seguir-lo nessa via? Antes de tudo, ela pretende a paz e censura a esquerda por não ter organizado a vida na sua zona. Ou não o reconhece?

K.J. — A população tem razão em censurar-nos. Mas é muito difícil restabelecer a ordem em Beirute, onde não há apenas libaneses, mas também palestinos. Ao fim e ao cabo, registam-se menos roubos e raptos do que há um mês e já se encontram de novo à venda pão e gasolina.

— Não teme que a zona ocidental se torne um estado palestino de facto?

K.J. — Em breve estaremos melhor organizados do que os palestinos e eles não estão interessados numa pátria de alternativa. Jamais renunciarão ao mito do retorno.

— Trata-se, para si, de um «mito»?

K.J. — Sim, enquanto o mundo árabe não estiver unido no apoio à revolução palestina. Mas no Líbano morreram dezenas de milhares de pessoas pela causa palestina, o que faz começar a sacudir o torpor do mundo árabe. Estamos nas vespersas de uma verdadeira revolução árabe.

**Começou o debate político geral na Assembleia da OUA**

NOVA YORK (TASS) — Iniciou-se na segunda-feira, na 31.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, a discussão política geral. 145 países, membros desta Organização, tomarão parte.

Será analisada a aplicação de medidas concretas para deter a corrida aos armamentos e o desarmamento. Convém citar entre esses problemas, os da interdição, do aperfeiçoamento e do fabrico de novos tipos e sistemas de armas de extinção massiva, da proibição total e universal dos ensaios de armas nucleares, que foram inscritos na ordem do dia da sessão.

Os delegados evocarão longamente o problema do desmantelamento dos focos de tensão, que persistem no mundo, e em primeiro lugar, no Médio Oriente e na África Austral. A maioria esmagadora dos estados pronunciou-se pela cessação da agressão israelita contra os países árabes e pela resolução negociada e global do problema do médio-oriente. A comunidade internacional mostra-se seriamente preocupada face a situa-

ção no sul de África, onde as forças do imperialismo e do racismo se entregam a manobras perigosas com vista a impedir o movimento de libertação nacional.

António Francisco Azeredo da Silveira, ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, declarou, ao inaugurar a discussão, que a tarefa número um das Nações Unidas, resultante da sua Carta, consistia em garantir a paz e a segurança internacionais. Defendeu a resolução pacífica dos problemas do Médio-Oriente e da África Austral.

Pelo seu lado, Stefan Olszowski, ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, sublinhou que a conjuntura internacional distinguia-se por um novo progresso no domínio da reestruturação das relações internacionais, baseada nos princípios da coexistência pacífica entre os estados de diferentes sistemas sociais.

O ministro polaco prosseguiu: «A concretização das resoluções da conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa, as negociações

sobre a redução recíproca das forças armadas e dos armamentos na Europa da cooperação entre dois grupos económicos, a Organização Europeia e a conclusão de uma série de acordos inter-governamentais são de maneira a permitir uma reviravolta histórica no clima político da Europa».

A conclusão de acordos entre a União Soviética e os Estados Unidos, assim como o diálogo soviético-americano, dominado pelos problemas da limitação dos armamentos estratégicos ofensivos, tiveram uma grande importância para o progresso do desarmamento.

Importa, além disso, garantir o não-recorso à força ou à ameaça do emprego da força nas relações internacionais, sublinhou o ministro. Esta é uma das tarefas essenciais que se põem à ONU. Este princípio é enunciado na Carta das Nações Unidas, nos documentos e resoluções da Conferência de Helsínquia.

Os representantes da Espanha e Colômbia também intervieram durante a sessão.

**Recomeçaram os combates nas montanhas do Líbano**

BEIRUTE (TASS e AFP) — O Presidente do Líbano, Elias Sarkis, prossegue as suas consultas com diversos homens políticos com o objectivo de preparar as condições propícias para um cessar-fogo e os meios para resolver o conflito.

Na segunda e terça-feira, encontrou-se com os líderes dos partidos da direita cristã. Nestes próximos dias, estima-se, o Presidente visitará o sector oeste de Beirute onde terá encontros com os representantes das forças patrióticas nacionais e do movimento da resistência palestina.

Entretanto, a situação continua tensa no Líbano. Os combates irrompem no conjunto do país.

Uma declaração do comando unificado das forças patrióticas nacionais, publicada pela agência palestina de informação, indica que as tropas sírias, que estacionam ao longo da estrada Beirute-Damascos, e as unidades das forças da direita que se encontram a norte desta estrada, lançaram

simultaneamente uma ofensiva contra as posições das forças da esquerda e do movimento da resistência palestina, situadas entre eles.

O ataque pirata efectuado por vedetas militares israelitas contra o navio de passageiros «Phoenicia», que depois de ter deixado Saída encaminhava-se para Limassol (Chipre), suscitou uma viva indignação dos meios progressistas libaneses. A bordo encontrava-se o líder progressista, Kamal Joublatt, a caminho do Egito.

As vedetas israelitas abriram fogo sobre o «Phoenicia» quando este se encontrava a 20 quilómetros das costas libanesas. A direcção das forças patrióticas nacionais do Líbano denuncia com vigor este acto criminoso e sublinha que com esta agressão, Israel confirma mais uma vez a sua participação directa no complot traçado contra as forças patrióticas do Líbano.

**RECOMEÇARAM OS COMBATES**

BEIRUTE (AFP) —

«Segundo dia da batalha na montanha libanesa. Os combates prosseguem na quarta-feira, segundo os beligerantes, com toda a violência, opondo as «forças comuns» (palestino-progressistas) de um lado, às «forças libanesas» (conservadoras) e às tropas sírias, por outro lado.

Um porta-voz do comando central palestino-progressista anunciou que combates extremamente violentos opõem as duas partes na região de Salma, onde os isolacionistas (conservadores) tentam efectuar uma abertura», disse. «Na manhã de ontem, estes combates prosseguem em toda a região», acrescentou o porta-voz, que afirmou que várias dezenas de milícias conservadores foram mortos ou feridos.

Tiveram lugar violentos bombardeamentos entre as aldeias de Beit Mery — controlada pelos conservadores — e Ras El Metn (tido pelas forças comuns) na região de Alto Metn, segundo este porta-voz.

**RSA: situação ainda tensa**

MAPUTO (TASS) — A situação continua tensa na África do Sul. A polícia prossegue sistematicamente as operações de limpeza com rusgas e perseguições praticamente em todas as cidades. Os subúrbios africanos de Joanesburgo, Pretória, Cabo e Port Elizabeth, estão em constante estado de alerta. Comandos de vadios judeus, e a polícia nas expedições punitivas. Durante as operações de limpeza nos bairros de negócios e bairros residenciais, prendem um africano em cada dois «suspeitos», revistando-os de alto a baixo e muitas vezes batendo-lhes antes de os soltar. As últimas notícias informam que a polícia sul-africana, que patrulhava as ruas de Durban, prendeu Terence Tyron, secretário-geral da Organização dos Estudantes Sul-Africanos. Ela detém-no nas masmorras, sem que haja alguma acusação contra ele.

**Comunicado da Polisário**

ARGEL (AFP) — Num comunicado publicado na segunda-feira à noite em Argel, a Frente Popular de Libertação de Saguiet El Hamra e Ouadi Dhahab (Frente Polisário) afirma que: «A 17 e 19 de Setembro, os combatentes saharianos colocaram fora de combate, na região de Smara e Guelta Zemmour, 82 soldados marroquinos, e destruíram 20 veículos e três blindados». Foram recuperadas armas automáticas e munições, acrescenta o comunicado, que assinala ter ripostado aos ataques de várias colunas das Forças Armadas Reais marroquinas enviadas para reforço na região de Guelta Zemmour, no Sahara Ocidental».

**Angola admitida na UNESCO**

PARIS (AFP) — O Conselho Executivo da UNESCO recomendou por unanimidade — menos duas abstenções — (as do Estados Unidos e China) — a admissão da República Popular de Angola no seio da Unesco. Angola será admitida oficialmente na Unesco, quando da sua próxima conferência geral da organização, que abrirá a 26 de Outubro próximo em Nairobi. Ela será então o 13.º membro da Unesco.

**EUA não ajudam Angola e Moçambique**

WASHINGTON (AFP) — A Câmara dos Representantes adoptou na segunda-feira um texto de lei, respeitante à ajuda ao estrangeiro dum total de 5,1 biliões de dólares, mas excluindo qualquer contribuição para Angola e Moçambique. O texto deve receber agora a aprovação do Senado. Ott Passman (democrata de Louisiana) precisa que não poderá ser concedido nada a estes dois países antes que o Congresso aprove um texto especial, para um próximo ano fiscal. A lei, que acaba de receber o consentimento da Câmara, é sobre o ano fiscal que começa a 1 de Outubro próximo. Prevê 4 biliões de ajuda propriamente dita, cujos 2,7 são para ajuda militar e empréstimo e 1,4 biliões para assistência económica.

## Delegação do Comissariado de Educação participou num encontro pedagógico na RDA

Regressou ontem de manhã a Bissau a delegação do Comissariado da Educação Nacional e Cultura, dirigida pelo camarada Domingos Brito, membro do Conselho Superior de Luta e secretário-geral do Comissariado, que participou no «Colóquio Pedagógico Internacional» promovido pelo Ministério da Educação Nacional da República Democrática Alemã, em Berlim.

Os trabalhos iniciaram-se no dia 20 deste mês com uma intervenção do ministro da Educação Nacional da RDA, Margot Ho-

necker. Antes, a nossa delegação esteve em Leipzig, onde assistiu a uma cerimónia no Liceu de Formação Politécnica Amílcar Cabral, e a um desfile organizado pela Juventude Alemã (FDJ), seguidos de uma reunião onde falaram várias personalidades, incluindo o camarada Domingos Brito e um estudante da Guiné-Bissau.

No colóquio, em Berlim, participaram vários representantes e dirigentes de ministérios de Educação de 37 países da África, Ásia e América Latina, e também

delegações das comissões para a Unesco, da Síria, Egipto, Yemen, Argélia, Guiné, Congo, Somália e Índia.

O tema dos trabalhos foi escolhido de acordo com o programa da Unesco para o ano de 1975/76 e a recomendação da 35.ª sessão da Conferência de Educação do Bureau Internacional da Educação: «A responsabilidade social do professor, suas tarefas a cumprir para o desenvolvimento integral da personalidade dos jovens», tendo como base o exemplo e as experiências acumuladas nas

escolas socialistas da RDA.

Várias recomendações foram feitas pelos participantes, algumas das quais unanimemente aprovadas: a necessidade de melhoramento do sistema da formação e de aperfeiçoamento dos professores, como uma condição essencial para o desenvolvimento da Educação Nacional; a cooperação entre a escola, os pais dos alunos e as organizações de carácter progressivo e social no interesse do progresso social, a fim de organizar mais, efectivamente, o processo da Edu-

cação e da Formação.

Antes de regressar, a delegação da Guiné-Bissau visitou várias escolas técnicas e profissionais em Berlim e Potsdam e, ainda, uma cooperativa de batata e trigo. Efectuou contactos com estudantes e estagiários guineenses na Alemanha e posteriormente uma reunião com a delegação moçambicana chefiada pela camarada Graça Simbine Machel, Ministro da Educação da República Popular de Moçambique, em que se trocaram impressões sobre a Educação nos dois países.

## 20 anos da vida do Partido Continua aberta a exposição de fotografias sobre a luta

Está aberta ao público, diariamente das 18 às 23 horas, no aquartelamento da Marinha, a exposição fotográfica «Vinte anos de vida e de luta do PAIGC». A exposição foi preparada pelo Comissariado de Estado de Informação e Turismo. Mostra trabalhos a preto e branco e ampliações de várias medidas, além de projecções contínuas de «Slides» a cores, sobre a luta de libertação nacional.

O conjunto de fotos apresenta vários aspectos da luta de libertação nacional. Desde os marinheiros mortos no Massacre de Pidjiguiti em 3 de Agosto de 1959 até à recente chegada dos restos mortais do camarada Amílcar Cabral em Bissau. Há fotografias do papel da mulher na luta de libertação nacional,

da reunião do Conselho Superior de Luta nas zonas libertadas, a reunião da Assembleia Nacional Popular no Boé e a proclamação do Estado da Guiné-Bissau. Pode-se ver fotografias dos Armazéns do Povo durante a luta e de mutilados de guerra.

Percorrendo o grande salão, enfeitado com bandeiras do PAIGC, flores, estatuetas e armas que os combatentes usaram, é possível ver as fotos da proclamação da independência da República de Cabo Verde, os dirigentes do PAIGC com representantes de entidades estrangeiras, da fundação da Juventude Africana Amílcar Cabral em Setembro de 1974 e do primeiro aniversário da proclamação do nosso Estado, festejado ainda em Boé.

## Inspeção obrigatoria de veículos pesados vai até 10 de Outubro

Por falta de peças para reposição e devido à preparação das festas de Setembro, a Comissão Técnica de Automobilismo só começou no último dia 25 a fazer inspeção obrigatória nos veículos pesados de transporte de mercadorias da região de Bissau, que deveria ter começado em Março. O prazo encerra no dia 10 de Outubro. Segundo Hilário Lopes de Carvalho, chefe dos serviços de Viação e Automobilismo, há duas espécies de inspeção. A inspeção extraordinária, quando um carro de aluguer começa as suas actividades e a inspeção obrigatória que se faz duas vezes por ano. De Janeiro a Julho, para táxis, carrinhas em geral e autocarros. De Março a Setembro, para camionetes. As inspeções não são só em Bissau. São feitas em todas as regiões do país. A Comissão Técnica tem por obrigação inspecionar todos os veículos nesta data indicada.

As inspeções são realizadas para manter os veículos em bom estado de funcionamento. Para a segurança do condutor e da população. Por isso são minuciosas, examinam tudo: a embraiagem, a folga do volante, os travões, a electricidade. Os proprie-

tários são avisados um mês antes do início da inspeção. Então vão à secção de Viação e Automobilismo e inscrevem os seus veículos para a vistoria. Os técnicos marcam o dia. Se o veículo ficar aprovado, o proprietário leva o duplicado do papel da inscrição e a secção fica com o original. Depois do encerramento do prazo da vistoria, com a colaboração da polícia de trânsito, a Comissão Técnica realiza uma fiscalização rigorosa. Os carros que não tiverem o duplicado não foram à inspeção ou ficaram reprovados.

Quando um veículo é reprovado na inspeção, por falta de qualquer peça ou de peças em péssimas condições, os técnicos indicam ao proprietário o que é necessário mandar consertar. Depois de pronto, o veículo volta à inspeção em nova data determinada. Volta a pagar a taxa de vistoria. Se esses veículos que não compareceram à inspeção ou os que ficaram reprovados e não se submeteram a novo exame forem apanhados em qualquer actividade são multados, devendo pagar o dobro da taxa de vistoria. Para veículos ligeiros ou pesados a taxa normal é de 252 pesos e para autocarros é de 352

pesos.

De acordo com o chefe dos serviços de Viação e Automobilismo, com este método tem-se conseguido manter os veículos em bom estado. O que tem dificultado o trabalho é a falta de peças. Neste momento, por isso, estão a usar uma certa elasticidade na inspeção. «Se o veículo não tiver nada de muito grave, fica aprovado. Já fizemos reuniões com os comerciantes para resolver o problema das peças. Mas também há falta de técnicos».

Além da inspeção obrigatória e extraordinária, há ainda a inspeção inicial. Esta é para veículos novos que nunca foram postos em circulação e que ainda não têm matrícula. Nessas inspeções são vistas todas as características do veículo. Faz-se a sua folha inicial em duplicado. O original fica na secção para se fazer livrete de circulação. O duplicado vai para a Conservatória do Registo Civil para fazerem o respectivo registo de propriedade. Esta inspeção também é obrigatória. Sem ela, o proprietário está sujeito a uma multa por falta de documentos. Quando os documentos dos veículos desaparecerem, o proprietário pode pedir uma segunda via. A taxa é de 52,5 pesos.

## Conselho de Segurança discute a Namíbia

NOVA IORQUE (TASS) — Recomeçaram no Conselho de Segurança os debates sobre o problema da Namíbia.

A política colonial e racista da República sul-africana, e das potências imperialistas que a apoiam, foi violentamente criticada pelos delegados dos países independentes de África, que insistiram na aplicação estreita das resoluções das Nações Unidas, respeitantes à concessão da autodeterminação ao povo namibiano. «É dever das Nações Unidas fazer uso dessas decisões para pôr cobro à

ocupação ilegal da Namíbia, e que o direito do povo namibiano à liberdade e à independência seja aplicado sem demora», declarou D. Kamana (Zâmbia) que preside a comissão para a Namíbia.

Ao falar em nome da Organização da Unidade Africana, o representante permanente da Maurícia, R. K. Remful, denunciou a intervenção americana nos assuntos dos povos da África Austral. O único objectivo da viagem do secretário de Estado Kissinger aos países da África do Sul, declarou, é de criar movimen-

tos fantoches na Namíbia e no Zimbábue. Estes governos, financiados pelos Estados Unidos, devem contribuir para manter as posições dos racistas e dos neo-colonialistas nesta região. Os povos africanos rejeitam com cólera as manobras dos Estados Unidos e dos países da NATO, que querem perpetuar a ordem racista e colonial na África Austral, afirmou o representante da OUA.

Michel Aladaye, ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação da República Popular do Benin, sublinhou que «o grupo ra-

cista da República sul-africana e os seus protectores vão direito à catástrofe, porque o povo da Namíbia, fortificado com o apoio de todos os povos amantes da paz e da liberdade, está firmemente decidido a acabar com a ocupação ilegal do seu país».

T. Mouvamba, representante permanente do Maláwi, que preside o grupo dos países africanos, exigiu «a aplicação imediata das decisões da ONU sobre a concessão da liberdade e da independência da Namíbia».

Sam Nujoma, presidente da Organização dos Povos

do Sudoeste Africano (Swapo), pediu ao Conselho de Segurança para tomar medidas eficazes e efectivas a fim de obrigar os racistas sul-africanos a deixarem a Namíbia. «O partido, a Swapo, disse, que marcha à frente do movimento patriótico do povo namibiano, levará até ao fim a sua luta pela libertação nacional e independência». Insistiu para que sejam aplicadas sanções muito rigorosas contra o regime racista de Pretória com o objectivo de o isolar totalmente na arena internacional.

### Relações Angola-Portugal

LISBOA (AFP) — Medeiros Ferreira, ministro português dos Negócios Estrangeiros, encontrar-se-á hoje em Cabo Verde com o seu homólogo angolano, Eduardo Santos, anunciou ontem um comunicado do Conselho de Ministros de Portugal.

### Namíbia: encontro Kissinger-Nujoma

NOVA IORQUE (AFP) — O presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo), Sam Nujoma, pediu aos Estados Unidos para que exerçam pressão sobre o primeiro-ministro da África do Sul, para o levar a negociar directamente com a Swapo. Num encontro de uma hora — o seu primeiro — com o secretário de Estado, Henry Kissinger, em Nova Iorque, Nujoma deu-lhe igualmente a conhecer o desejo da sua organização de ver os Estados Unidos apoiar a opção de sanções contra a África do Sul, no caso do Governo de Pretória persistir na sua atitude actual. Se não houver solução, sublinhou Sam Nujoma, no final do seu encontro com o secretário de Estado, surgirá uma luta armada para se atingir os objectivos da autodeterminação e da independência.

### Zimbábue: unificação dos patriotas

LUSAKA (AFP) — O comandante militar do Exército Popular do Zimbábue (Zipa), Robert Mugabe, acompanhado de uma delegação de representantes da tendência Nkomo no seio do Conselho Nacional Africano, deixou ontem Lusaka com destino a Maputo, onde terá durante uma semana conversações sobre a unificação das diferentes facções nacionalistas rodesianas. O comandante militar da Zipa declarou, por fim, que a facção exterior da ANC, tendência Abel Muzorewa, não participaria nas negociações sobre o plano político, porque «ela não possui exército».

### Festa nacional do Botswana

GABERONES (TASS) — O povo da República do Botswana festeja hoje, quinta-feira, o 10.º aniversário da proclamação da independência, a sua festa